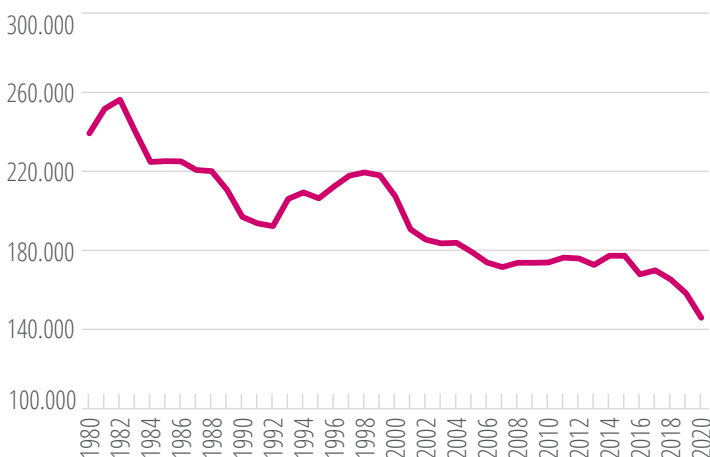


Município de São Paulo

Perfil dos nascimentos na capital paulista

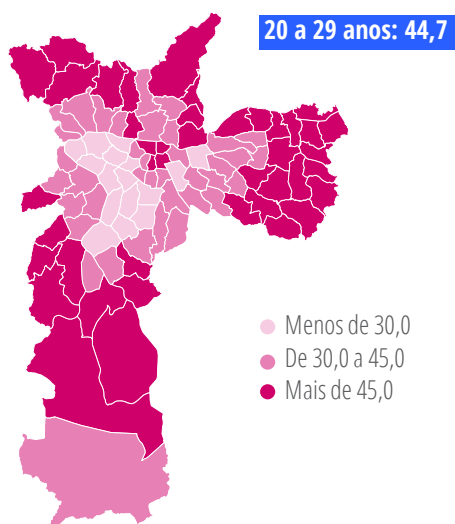
Evolução dos nascidos vivos, 1980-2020



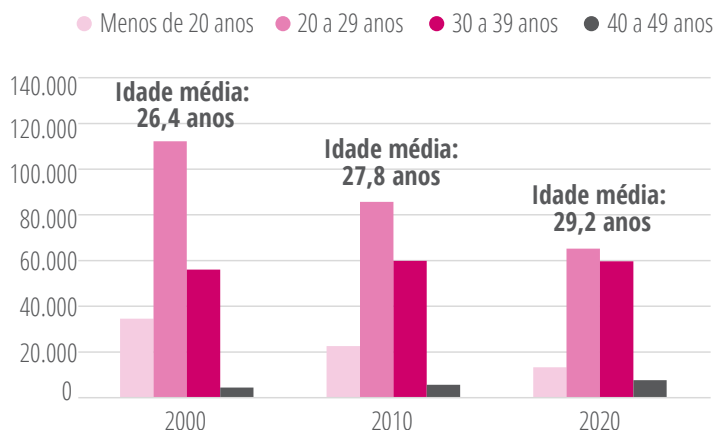
São Paulo, a maior cidade do país, que comemora 468 anos em 25 de janeiro, registra também o maior número de nascimentos: 146 mil em 2020. Entretanto, este volume é o menor dos últimos 40 anos, correspondendo a pouco mais da metade das 256 mil crianças nascidas em 1982. A redução foi igualmente importante em relação a 2019, com 12,5 mil crianças a menos. Tal tendência é resultado da queda da fecundidade nesse período, diminuindo o crescimento populacional e estreitando a base da pirâmide etária da população.

Proporção de mães de 20 a 29 anos e de 30 a 39 anos

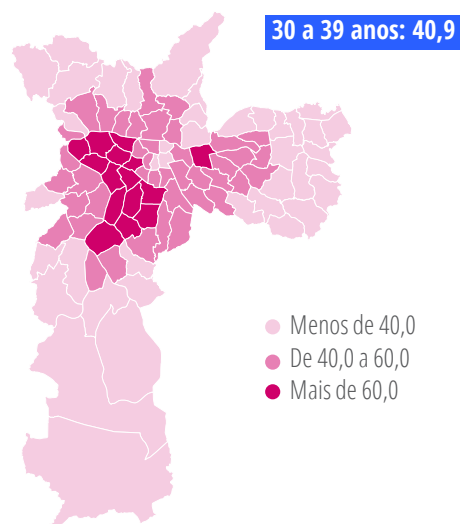
Distritos do município de São Paulo, 2020, em %



Evolução dos nascidos vivos, segundo faixa de idade das mães, 2000-2020



Ocorreram ainda mudanças expressivas na distribuição dos nascimentos segundo a idade das mães. Em 2000, aquelas com 20 a 29 anos correspondiam a 54%, reduzindo-se para 49%, em 2010, e para 45%, em 2020. Já as mães de 30 a 39 anos passaram de 27% para 41%, nestes 20 anos. A diminuição da participação de mães jovens e o aumento daquelas com mais de 30 anos caracterizam a modificação do comportamento etário das mães residentes na capital, com reflexos em sua idade média, que passou de 26,4 para 29,2 anos.



A distribuição dos nascimentos entre os 96 distritos é bastante diferenciada: Grajaú, o mais populoso, com 390 mil habitantes, registrou 5.740 nascimentos em 2020, enquanto Marsilac, o menor, com apenas 8,4 mil habitantes, contabilizou pouco mais de 100 crianças. A distribuição segundo a idade das mães também é heterogênea: a proporção de mães jovens de 20 a 29 anos é superior a 45% nos distritos mais periféricos e se reduz a menos de 30% naqueles de menor vulnerabilidade socioeconômica, situados na área mais central da capital. Por outro lado, a proporção de mães de 30 a 39 anos é superior a 60% nos distritos da região central e, à medida que se desloca para os mais periféricos, tal participação não alcança 40%, indicando que a maternidade tardia ainda é reduzida nessas áreas. Como consequência, a idade média das mães é mais baixa na periferia da cidade, variando de 25 a 29 anos, enquanto na área intermediária varia de 29 a 31 anos e nos distritos centrais oscila entre 31 e 35 anos.

Fonte: Fundação Seade.